

145

**NOVO MÉTODO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM SUÍNOS.** *Rafael Kummer<sup>1</sup>, Luciano A. S. Flores<sup>1</sup>, Ivo Wentz<sup>1</sup>, Fernando P. Bortolozzo<sup>1</sup>, Guilherme B. Neto<sup>2</sup>, Rogerio F. Balestrin<sup>3</sup>, Giuliano Gava<sup>3</sup>, David E. S. N. de Barcellos<sup>1</sup>.* (<sup>1</sup>Setor de Suínos, FAVET-UFRGS, <sup>2</sup>FAVET-UNICRUZ, <sup>3</sup>UFSM).

A inseminação artificial (IA) em suínos pelo método tradicional, sob supervisão e participação direta do funcionário é amplamente utilizada. Buscando minimizar a influência do fator mão-de-obra na execução da IA e agilizar todo o processo, um novo método de IA, denominado método "Auto IA", foi testado. Esse trabalho foi desenvolvido de janeiro a abril de 2000 e teve o objetivo de comparar o método de IA "Auto IA" com o método tradicional. Foram selecionadas 604 fêmeas suínas após o desmame ou no estro da cobertura, no caso de leitoas, e distribuídas aleatoriamente em três tratamentos: T1 (n=199) - as fêmeas foram inseminadas com o aparato de IA (cinto abdominal e mala dorsal), com a utilização de pipeta longa e flexi tubos (IA pelo método "Auto IA"), T2 (n=207) - as fêmeas foram inseminadas sem o aparato de IA com a utilização de pipeta longa e flexi tubos e, T3 (n=198) - as fêmeas foram inseminadas pelo método tradicional, com pipetas tipo Melrose e bisnagas de IA. Os tempos médios de IA, foram, em minutos, respectivamente, T1=1,73 ± 1,64, T2=2,23 ± 1,75 e T3=3,63 ± 1,09 (P<0.001). O grau de dificuldade estimado no T1, T2 e T3 foi 34, 19 e 8%, respectivamente. A taxa de retorno ao estro e a taxa de prenhez aos 21 dias não diferiram entre os tratamentos (P>0,33). Os resultados obtidos permitem concluir que o sistema alternativo de IA em suínos pode ser utilizado sem alteração nos índices reprodutivos alcançados pelo sistema tradicional. (CNPq - PIBIC/ UFRGS; CAPES).